

## ESTUDOS ETNOGRÁFICOS SOBRE HIV/AIDS: EXPERIÊNCIAS DE DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES ENTRE ANTROPOLOGIA E ENFERMAGEM

Gesiany Miranda Farias<sup>1</sup>; Denise Machado Cardoso<sup>2</sup>; Wellington Edgar de Lacerda Hatherly<sup>1</sup>; Antonio Jorge Silva Correa Júnior<sup>1</sup>; Mariana Gurjão de Jesus<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem; <sup>2</sup>Doutora em Desenvolvimento Socioambiental

denise@ufpa.br

gesiany.farias@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** A etnografia na enfermagem pode ser utilizada para conhecer aspectos culturais e sociais de pessoas ou grupos, e com isso pode contribuir na elaboração de melhores planos de ações que visem à assistência na saúde (ROSA, LUCENA e CROSSETI, 2003). **Objetivos:** Apresentar através da revisão integrativa da literatura de que forma a etnografia pode contribuir no cuidado e prevenção do HIV/AIDS. **Metodologia:** O método escolhido para abordar nessa investigação foi a revisão integrativa da literatura, que segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), essa pesquisa pode ser utilizada em diversas áreas do conhecimento, analisando e sistematizando estudos publicados por diversos autores. Para a elaboração dessa pesquisa levantou-se os seguintes questionamentos: De que forma está sendo discutida a etnografia dentro do campus da saúde e como os profissionais dessa área podem usá-la para melhorar a assistência do paciente portador de HIV/AIDS. A Biblioteca Virtual em Saúde foi o sítio selecionado para a realização dessa pesquisa, em seguida foram definidas as seguintes bases de dados: LILACS e BDEFN, sendo que nelas empregaram-se os descritores: “Etnoenfermagem e AIDS” e “Antropologia e AIDS”. Esse estudo aplicou os seguintes critérios de inclusão: somente artigos numa linha temporal de 2005 a 2013 e pesquisas realizadas apenas no Brasil. Sendo os critérios de exclusão: estudos sem acesso a todo o seu conteúdo, que não estivessem no idioma português e revisões da literatura. Após a etapa de captação dos artigos, conforme os critérios propostos fez-se uma análise dos resumos selecionados. Sendo também excluídos os artigos que em seus objetivos ou metodologia, não fizessem alusão a etnografia ou antropologia como estratégia de apreciação do discurso ou experiência dos interlocutores estudados. **Resultado/Discussão:** Utilizando primeiro os descritores “Etnoenfermagem e AIDS” na base de dados LILACS e BDEFN foram localizados um artigo na primeira, sendo este adicionado nesta pesquisa, pois estava de acordo com os critérios da metodologia, na segunda três publicações, porém nenhum estava conforme as definições metodológicas. Os descritores “Antropologia e AIDS”, primeiramente apresentaram 87 artigos na LILACS, sendo empregados os critérios de inclusão e exclusão resultando em 05 publicações; na BDEFN encontrou-se inicialmente 08, restando 02 após critérios da metodologia. Para a análise dos artigos, estabeleceram-se duas categorias a primeira foi “Estudos etnográficos e suas contribuições para a enfermagem”, nessa categoria foram escolhidos os artigos que destacaram estudos antropológicos em seu teor metodológico. Com isso apresentou-se cinco artigos para a exposição e análise de seus conteúdos. O primeiro artigo “relação entre infidelidade e infecção ao HIV / AIDS na visão de homens heterossexuais”, utilizou em sua metodologia de estudo a etnoenfermagem. Essa pesquisa menciona que existem padrões impostos pela sociedade do que é ser homem e de como o mesmo tem que se comportar, sendo que romper com esses modelos para muitos homens pode ser considerado uma negação de sua masculinidade. Com isso, essa pesquisa aponta que as ações preventivas de HIV/AIDS devem levar em consideração esses atenuantes que provocam a cultura machista. O segundo artigo

“Mulheres com idade Igual ou Superior a 50 Anos: ações preventivas da infecção pelo HIV” empregou o estudo qualitativo e a antropologia médica como referencial teórico, constatando que a AIDS está crescendo entre as mulheres com idade igual ou superior a 50 anos, sendo mencionado que a via heterossexual é a responsável pelos maiores índices de casos de AIDS nesta faixa etária. O terceiro artigo “Ser assistido pelo serviço de assistência domiciliar: uma rica experiência para o doente de AIDS e seu cuidador”, buscou em seu referencial metodológico a etnografia, pois esse tipo de pesquisa proporciona ao pesquisador compreensão e interação com os participantes do grupo estudado. O quarto artigo “Itinerários terapêuticos: trajetórias entrecruzadas na busca por cuidados” apresentou os itinerários terapêuticos percorridos por pessoas soropositivas. A etnografia realizada nesse artigo almejou refletir sobre como caminhos são complexos, averiguando como estes indivíduos lidam com suas terapias e a vivência de uma enfermidade incurável. O último artigo dessa categoria “O filme na pesquisa dos gestos de cuidado em enfermagem: princípios metodológicos”, também citou o cuidado em seu conteúdo, baseando-se nos paradigmas da antropologia fílmica, no qual buscou analisar e discutir os gestos e cuidados dos profissionais de enfermagem, além de expor que a enfermagem vem avançando na compreensão do processo de cuidado através da aproximação com diversos campos de conhecimento. Os cinco artigos listados nessa categoria são reveladores da importância da etnografia e sua aplicabilidade nos estudos da área de saúde, pois segundo Lima et al. (1996) as abordagens metodológicas na pesquisa qualitativa etnometodologia permitem averiguar a visão do mundo, os sentimentos, ritos, padrões, significados, atitudes, comportamentos e ações, dos sujeitos estudados. Não obstante, esse mesmo autor revela a importância desse método na área de enfermagem já que permite desvelar as particularidades de cada pessoa ou grupo. A segunda categoria inclusa nesse artigo “A Análise etnográfica do enfrentamento do HIV/ AIDS das lésbicas e travestis” analisou os estudos que tratavam de identidade de gênero e orientação sexual, sendo assim direcionados três artigos para essa discussão. O Primeiro artigo “Marcadores Sociais da Diferença nas Experiências Travestis de Enfrentamento à AIDS” relata a recusa social que a travestilidade enfrenta em relação a sua locação no modelo binário de gênero, sendo que suas diferenças não são consideradas por quem formula as políticas de saúde, pois é preciso que se pense a travestilidade também com um olhar antropológico, ouvindo o que as pessoas têm a dizer de si mesmas. O segundo artigo “Acesso a cuidados relativos à saúde sexual entre mulheres que fazem sexo com mulheres em São Paulo, Brasil” utilizou a metodologia qualitativa com observação etnográfica e entrevistas. Nesta pesquisa constatou-se que inúmeras mulheres não usam algum método de prevenção de DST/AIDS, pois muitas pensam que essa doença provém de homens, vista por elas que relação entre mulheres não ocorre risco de contaminação. O terceiro artigo “Argumentos em torno da possibilidade de infecção por DST e AIDS entre mulheres que se autodefinem como lésbicas”, também pesquisou sobre mulheres lésbicas e relatou que as publicações no Brasil sobre a vulnerabilidade das lésbicas às DSTs e a AIDS são inexpressivas. Com isso é de suma importância uma assistência que dê visibilidade as lésbica e travestis no âmbito da saúde, buscando construir políticas que visem a equidade na assistência.

**Conclusão:** O processo de saúde e adoecimento não pode ser visto apenas com um olhar biomédico, se faz necessário trabalhar com diversos campos de conhecimento em busca de promover uma assistência em saúde que atenda o sujeito em suas diferenças e complexidades. A abordagem individual do paciente é necessária para atendê-lo integralmente e incentivá-lo no enfrentamento de patologias como a AIDS. As diferentes áreas do conhecimento contribuem para que se possa compreender todas as dificuldades e implicações que esta síndrome acarreta. Dessa forma, a identificação das

significações de um processo patológico para a sociedade, é um instrumento essencial no desenvolvimento de ações de prevenção de doenças que priorize o contexto sócio cultural dos indivíduos.

**Referências:**

ROSA, N. G.; LUCENA, A. F.; CROSSETTI, M. G. O. **Etnografia e etnoenfermagem: métodos de pesquisa em enfermagem.** Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre, 2003.

Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** Gest Soc. 2011.

LIMA, C.M.G. de; DUPAS, G.; OLIVEIRA, I. de; KAKEHASHI, S. **Pesquisa etnográfica: iniciando sua compreensão.** Revista Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto: v. 4, n. 1, janeiro 1996.